

PREPARO PARA COROA METALOCERÂMICA EM DENTES ANTERIORES PELA TÉCNICA DA SILHUETA PRECONIZADA NA DISCIPLINA DE PRÓTESE PRÉ-CLÍNICA DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC)¹

**Lucas Vinicius Fischer², Pedro Henrique Ferreira de Menezes³, Eduarda Favero⁴,
Fabiano Bender Panta⁵**

¹ Trabalho da disciplina de Prótese Pré-Clínica da Universidade de Santa Cruz do Sul

² Lucas Vinicius Fischer - Aluno do Curso de Graduação em Odontologia da UNISC, Bolsista PUIC/UNISC. lucasvfischer77@gmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil.

³ Pedro Henrique Ferreira de Menezes - Aluno do Curso de Graduação em Odontologia da UNISC, Bolsista PUIC/UNISC. pedromenezesf@gmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil.

⁴ Eduarda Favero - Aluno do Curso de Graduação em Odontologia da UNISC. dudabfavelo@gmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil.

⁵ Fabiano Bender Panta - Professor Orientador, atualmente Professor do curso de Odontologia UNISC. fpanta@unisc.br - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil.

Introdução: Para um cirurgião-dentista obter sucesso no tratamento com prótese parcial fixa, ele deve seguir um protocolo criterioso durante o processo de realização do preparo dental. Além da correta quantidade de desgaste, o preparo dental deve apresentar condições mecânicas de estabilidade e retenção para manter a prótese adaptada ao dente suporte e ter longevidade. Evidenciando-se assim, que apesar da evolução dos cimentos, a forma geométrica do preparo continua ocupando um lugar de destaque no sucesso da prótese parcial fixa. Os preparos dentários podem ser realizados por meio de várias técnicas, porém, atualmente as mais aceitas são as técnicas de preparos através de sulcos de orientação. Dessa forma, a técnica da silhueta se apresenta permitindo ao operador uma noção real da quantidade do dente desgastado, pois executa-se inicialmente o preparo da metade do dente, preservando-se a outra metade para avaliação e, associada com a simplificação dos procedimentos envolvidos é demonstrado sua relevância didática. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever uma técnica de preparo em dentes anteriores que oriente e facilite o cirurgião-dentista em formação na sua execução. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES. Não foram estabelecidos critérios quanto ao ano de publicação e idioma e a coleta foi feita por meio dos descritores em português: Coroa, Porcelana dentária, Preparo do dente, Prótese parcial fixa. Ainda, foram selecionados aleatoriamente livros da biblioteca da UNISC que abordassem o tema Prótese Fixa. **Resultados:** A técnica da silhueta proporciona uma maior precisão na quantidade ou espessura de desgaste dos dentes a serem preparados. Essa técnica também parte do princípio de que o conhecimento do diâmetro ou da parte ativa das pontas diamantadas utilizadas é primordial para o controle da quantidade de dente desgastado, de acordo com o preparo realizado. A execução da técnica é realizada por meio de uma sequência

de procedimentos padronizados iniciando-se pelo sulco marginal cervical: esse procedimento tem a finalidade de guiar a quantidade de desgaste e a forma do término do preparo estabelecendo o término cervical em chanfro. Com uma ponta diamantada esférica com diâmetro de 1,4 mm o sulco é realizado nas faces vestibular e lingual até chegar próximo ao contato do dente vizinho sendo a profundidade estabelecida em torno de 0,7 mm, introduzindo a ponta a 45° em relação à superfície a ser desgastada. Por seguinte, faz-se com uma ponta diamantada com extremidade ogival (1,2mm de diâmetro) os sulcos de orientação nas faces vestibular, incisal e linguocervical, um no meio e outro próximo à face proximal. Os planos inclinados dessas faces devem ser seguidos na confecção dos sulcos, na incisal, também em número de dois, os sulcos seguem a mesma direção dos vestibulares e são feitos com a mesma ponta diamantada, inclinada aproximadamente a 45° em relação ao longo eixo do dente. Dirigida para a face lingual nos dentes superiores e para a vestibular no preparo de dentes ântero inferiores a profundidade dessas canaletas deve ser em torno de 2 mm, já na região linguocervical, os sulcos deverão apresentar profundidade de 0,7 mm, correspondendo à metade do diâmetro da ponta diamantada. O próximo passo, é realizar desgastes da face proximal com o dente vizinho que é protegido por uma matriz de aço cunhada, procede-se à eliminação da convexidade natural dessa área com uma ponta diamantada tronco-cônica fina. Os desgastes proximais definitivos são realizados com a mesma ponta diamantada utilizada para a confecção dos sulcos de orientação e terminam no nível gengival deixando as paredes proximais paralelas entre si. Ainda, com a mesma ponta diamantada de extremidade ogival se realiza a união dos sulcos das faces incisais, lingual e vestibular. Nesta fase acentua-se o desgaste de 1,2 mm até a metade das faces proximais, e desgasta-se com a ponta diamantada em forma de pêra 0,6 mm no terço cervical da face lingual seguindo a anatomia da área. Após esses desgastes, a metade do dente estará preparada, o que permite fazer uma avaliação dos procedimentos realizados até o momento, pois a outra metade está intacta. Dessa forma, torna-se fácil ao operador controlar os requisitos mecânicos, biológicos e estéticos para um preparo com finalidade protética. Por fim, é realizada a mesma sequência da técnica na metade intacta do dente e para obter o término cervical do preparo no interior do sulco gengival nítido é usando apenas a metade da ponta ativa da ponta diamantada com extremidade ogival (0,7mm). Esse procedimento deve ser realizado com muito cuidado, determinando a profundidade do término cervical subgengival em 0,5 a 1 mm, suficiente para esconder a cinta metálica da coroa metalocerâmica. A regularização do preparo deve ser feita com as mesmas pontas anteriormente usadas, em baixa rotação, arredondando-se todas as arestas e proporcionando acabamentos.

Conclusão: A técnica da silhueta por apresentar uma sequência e referência facilitada para a realização do desgaste dental torna-se uma ótima opção didática para o entendimento lógico do preparo para o recebimento de uma coroa metalocerâmica. A técnica visa à preservação da estrutura dental ao máximo, possibilitando a manutenção da saúde pulpar pelo mínimo desgaste, porém suficiente para a realização de uma prótese parcial fixa dentro das suas corretas proporções.

Palavras-chave: Coroa, Porcelana dentária, Preparo do dente, Prótese parcial fixa.